



# EM ANÁLISE



## Tribunal de Contas da União

Auxilia o Congresso Nacional na fiscalização da administração federal direta e indireta. A sede foi inaugurada em 26 de novembro de 1975, com arquitetura de Renato Alvarenga e paisagismo de Roberto Burle Marx (1909-1994). Os anexos foram inaugurados em 1998, com projeto de Oscar Niemeyer (1907-2012). A sede compreende o Espaço Cultural Marcantonio Vilaça, inaugurado em 2003, com exposições de arte contemporânea. O nome

**PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS**

**SEGUE EM ANÁLISE NO TCU E NO JUDICIÁRIO**

*Federal Audit Office*

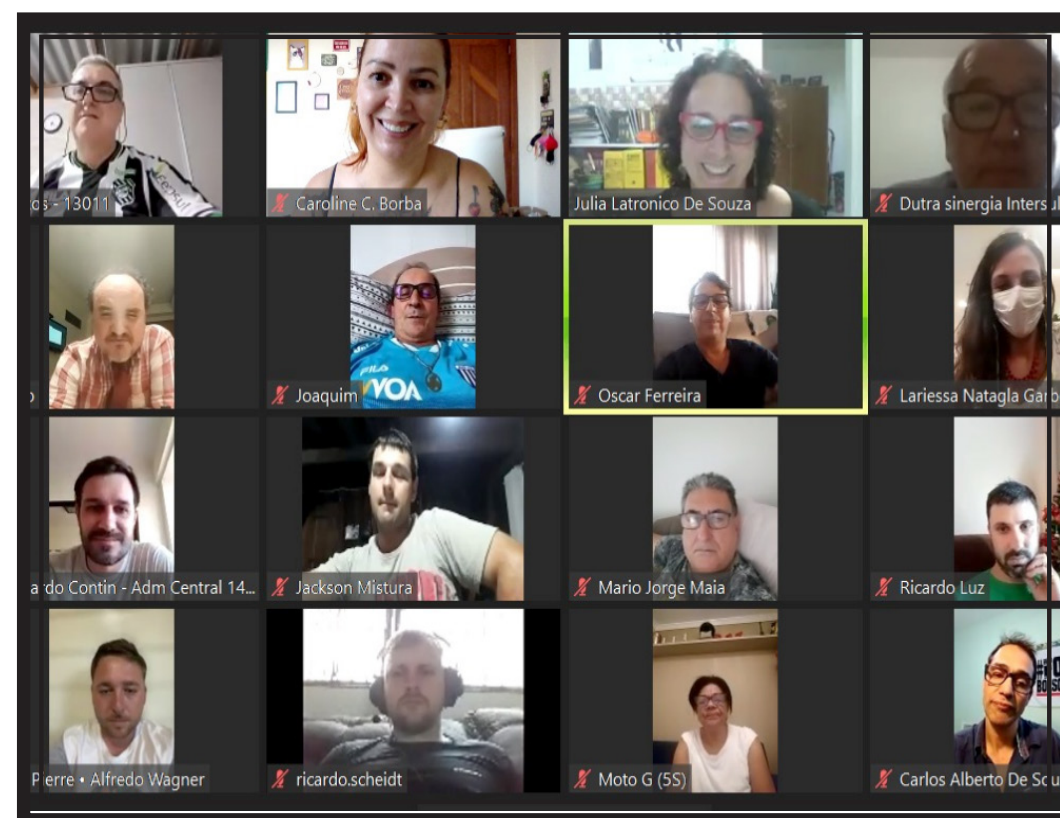
*It seconds the National Congress in auditing the federal administration and its agencies.*

# SINERGIA DÁ POSSE A 14 NOVOS REPRESENTANTES SINDICAIS DE BASE

*Eleições aconteceram em 22 de novembro*

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região (SINERGIA) deu posse a quatorze novos representantes sindicais de base em 29 de novembro. Os novos representantes foram eleitos pela categoria no pleito de 22 de novembro, para um mandato de dois anos a partir da posse. Os empossados na última semana atuam nas empresas CEREJ,

CELESC e CGT Eletrosul. Mário Jorge Maia, coordenador do sindicato, elogia a qualidade dos quadros eleitos: "é uma renovação importante para o Sinergia, são nomes com muita qualidade, pois reúne uma diversidade de quadros novos e mais experientes, com formação, homens, mulheres, que atuam nos mais diversos setores das empresas que acompanhamos".



## ELETROBRAS PLR 2021

*A dificuldade continua*

O fechamento do Acordo de PLR 2021 continua indefinido. O processo de mediação pré-processual no Tribunal Superior do Trabalho continua, e os sindicatos da Intersul aguardam a continuidade com a apresentação de proposta do Ministro Vice-Presidente do TST nas próximas semanas.

A partir da apresentação da proposta, os sindicatos realizarão assembleias para

discutir e definir os próximos passos. A Eletrobras novamente condiciona o pagamento de PLR em 2022 ao fechamento do acordo até 31 de dezembro deste ano.

Cabe destacar que os pontos controversos são muitos, e os sindicatos esperam que a mediação possa facilitar a chegada a um Acordo digno e que reconheça o trabalho de todos e todas para os resultados da Eletrobras.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil - INTERSUL  
 Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)  
 Conselho Editorial: Caroline Camargo Borba

Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis/SC | CEP 88015-030  
 E-mail: sinergijornal@gmail.com

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

## ELETROBRAS PLR 2018

*Empresa paga dividendos retidos aos investidores e negligencia a parte dos trabalhadores*

Na apuração da PLR relativa ao exercício 2018, a Eletrobras realizou retenção de dividendos e, com isto, houve redução de mais de 40% de uma folha para os trabalhadores da Eletrosul e da CGTEE. A Eletrobras decidiu pagar estes dividendos aos investidores, sem sequer cogitar fazer o pagamento da PLR retida aos trabalhadores.

Desde então, o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) vem questionando a diretoria, cobrando a realização do pagamento devido a quem viabiliza, com o seu trabalho, o lucro e o resultado da em-

**"O Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) vem questionando a diretoria, cobrando a realização do pagamento devido a quem viabiliza, com o seu trabalho, o lucro e o resultado da empresa"**

presa. Como de costume, a gestão da empresa jogou a deliberação para a SEST, e

desde agosto, estamos aguardando a resposta e o pagamento aos trabalhadores.

Esgotadas as tratativas administrativas, sem sucesso, o CNE propõe a mobilização, com assembleias para deliberação previstas para acontecer nos próximos dias. Aguardem a convocação dos seus sindicatos. A participação de todos(as) será fundamental para que possamos pressionar a Eletrobras. Os sindicatos entendem que somente uma grande mobilização irá garantir a reparação dessa injustiça.

## ELETROBRAS

# PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS EM ANÁLISE NO TCU

*Assunto foi paulado para esta quarta-feira, dia 08 de dezembro*

Na última quinta-feira, 02 de dezembro, o ministro Aroldo Cedraz, relator da privatização da Eletrobras no TCU, publicou despacho em tom forte, dirigindo-se ao Ministério de Minas e Energia. Cedraz, entre outros pontos, identificou graves falhas na modelagem econômico-financeira da privatização da companhia — com subavaliação de ativos —, que causariam uma diferença de R\$ 16,2 bilhões no valor da privatização. Mesmo neste contexto, o ministro relator sofreu fortes pressões em reuniões com o governo e, surpreendentemente, incluiu o assunto na pauta desta quarta-feira, dia 08, última sessão do TCU de 2021.

Vários setores da sociedade têm mostrado descontentamento com a modelagem da privatização, o aumento da conta de luz e as diferenças de valores grosseiras. Na ter-

ça-feira, dia 07, no Twitter, a hashtag #EletrobrasnoTCU foi um dos dez assuntos mais comentados do Brasil.

A Folha de S.Paulo mostrou também na terça-feira outros problemas para a venda da companhia. Grandes consumidores de energia, por meio da Abrace, enviaram carta ao Ministério de Minas e Energia alertando para um sobrepreço nos cálculos, verificado por bancos de investimento que avaliam o negócio. Os dados usados pelo governo são de 2019, anteriores, portanto, à crise hídrica.

Segundo o governo, a venda deve movimentar cerca de R\$ 150 bilhões, dizem os bancos. Mas o valor poderia cair para R\$ 130 bilhões a R\$ 140 bilhões, se os dados fossem atualizados. O TCU tem mais um elemento para analisar e não pode ter pressa na análise da venda da companhia.

## INTERCEL

# NÚMERO DE MULHERES DIRIGENTES LIBERADAS DA INTERCEL DOBRA EM 2021

*A partir da assinatura do ACT 2021/22, são pelo menos quatro mulheres liberadas fazendo a luta em defesa da categoria*

O número de dirigentes sindicais liberadas da Intercel dobrou a partir do mês de novembro. De duas, passou para quatro mulheres ocupando a função de dirigente sindical liberada nos seis sindicatos que compõem a Intercel. É que, com o fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho 2021/22 na Celesc, o número de dirigentes liberados passou a ser 13 e mais 200h para um décimo quarto dirigente. A Intercel, ao invés de liberar mais um dirigente de 8h, optou por liberar duas atendentes comerciais de 4h - Ingrid Voigt, pelo Sindinorte, e Pricila Baldissera Kozlow, pelo Stieel. As duas são, também, as primeiras atendentes comerciais da Celesc liberadas para os sindicatos na atual configuração da Intercel, o que também é considerado um avanço, já que terão o olhar das mulheres para as demandas trabalhistas e, também, o olhar de atendentes comerciais para os pro-

blemas que afligem a categoria. Pricila e Ingrid se somam a Caroline Camargo Borba e Patrícia Mendes, dirigentes liberadas pelo Sinergia e pelo Sintresc, respectivamente.

A Intercel compreende que a diversidade de representatividade é muito positiva, pois há demandas que as trabalhadoras podem se sentir mais à vontade para dialogar com dirigentes mulheres. Além disso, ter mulheres dedicadas exclusivamente ao movimento sindical estimula outras companheiras a participarem da luta, ainda tida por alguns como um espaço masculino, embora as mulheres lutem há muito tempo pelos seus direitos trabalhistas. A oposição ao patriarcado e contra a invisibilidade histórica das lutas femininas são bandeiras que as mulheres progressistas podem protagonizar com bastante propriedade.

# TRIBUNA LIVRE

## ENQUANTO HOVER ESPAÇO

*Por Paulo Guilherme Horn, jornalista do Linha Viva de 2011 a 2021*

Quando entrei na Celesc em 2006, minha perspectiva de vida era terminar a faculdade que eu iniciara no ano anterior e, após formado, buscar um emprego na área. Nunca imaginei que, 15 anos depois, estaria escrevendo um texto sobre o fim de um longo período onde, não só permaneci na Celesc, mas também pude exercer minha profissão e aprender tanto.

Em 2009, recém-formado em Jornalismo, um companheiro de trabalho no SPTC de Joinville me disse que o sindicato precisava de um jornalista para seus informativos. Ele me levou para conversar com um dos dirigentes sindicais liberados, o companheiro Dirceu Simas e, em pouco tempo, eu já estava escrevendo o jornal Contato, do Sindicato dos Eletricistas do Norte de Santa Catarina e o Boletim do Conselheiro, que à época era o companheiro Jair Maurino Fonseca.

A partir desta data eu comecei a acompanhar de perto o trabalho dos sindicatos da Intercel. Participei de reuniões, assembleias, paralisações e até da invasão da reunião do Conselho de Administração, em 2009, para impedir a privatização da Celesc no golpe do Novo Mercado. O tempo todo, registrava em palavras e imagens a luta dos celesquianos.

Nessa proximidade, acabei entrando para a Diretoria do Sindinorte em 2011 e, poucos meses depois, passei a ser um dos 19 dirigentes sindicais liberados da época, com a responsabilidade de ser o Jornalista do Linha Viva. Além de receber o Linha Viva todas as quintas-feiras, desde minha entrada na Celesc, eu conhecia o jornal por conta de alguns dos jornalistas que nele trabalharam. Gastão Cassel, Jaques Mick, Samuel Lima e Frank Maia foram meus professores no curso de Jornalismo e contribuíram com textos e charges para a história do jornal dos trabalhadores eletricistas, criado em 1988.

Assumi o Linha Viva como jornalista responsável na edição 1101.

Não foram poucas as vezes onde escrevi o Linha Viva na estrada. Fechei o jornal na sala de espera do gabinete do Governador do Estado. Representei os sindicatos da Intercel em audiências públicas e, saindo da mesa, corri para escrever a matéria para cumprir com o prazo de fechamento da edição. Participei das negociações de inúmeros Acordos Coletivos, negociando em mesa ao mesmo tempo que diagramava, tirava foto e escrevia a matéria que seria lida pelos trabalhadores no dia seguinte. Escrevi o Linha Viva nos portões da empresa, durante 10 dias de greve, em 2016.

O Linha Viva me proporcionou conhecer melhor a Celesc. Percorri todas as Agências Regionais e vários escritórios ao lado dos companheiros da Intercel, produzindo um grande diagnóstico da realidade do dia a dia de trabalho dos celesquianos.

Deixei o Linha Viva na última quinta-feira, na edição 1511.

Passaram-se 10 anos desde a primeira vez que fechei o jornal, em uma salinha do Sinergia acompanhado pelos companheiros Mario Jorge Maia e Leandro Nunes da Silva, que me passaram a lógica da linguagem do trabalhador e a forma de escrever para a categoria. Nesse tempo que, apesar de registrado na memória e nas páginas dos jornais, eu mal vi passar, muita gente me ajudou, contribuiu e fez com que o Linha Viva continue a ser o jornal sindical mais longo do Brasil. Agradeço, em especial, Marli Cristina Scamozon, jornalista do Sinergia durante anos e mãe do Linha Viva e aos companheiros Wanderlei Lenartowicz, Jair Maurino Fonseca, Dino Gilioli, Mario Jorge Maia e Patrícia Mendes pelo suporte nestes anos.

Muita gente leu, criticou, sugeriu e apoiou essa jornada. Aos meus companheiros da Intercel, aos meus companheiros de Sindinorte, muito obrigado. Um agradecimento especial a todos os trabalhadores que, nas percorridas de base, demonstravam o interesse pelas informações que o Linha Viva trazia. Ao companheiro Leonardo Contin da Costa, que assume o Linha Viva a partir desta edição, boa sorte e bom trabalho.

Se agora deixo o jornal, espero que este texto inicie uma nova trajetória. Enquanto houver espaço, pretendo contribuir com o Linha Viva e com o registro necessário da luta dos eletricistas do Sul do Brasil.

## CUTUCADAS

### CRITÉRIOS SECRETOS NA CELESC

Os gerentes que estão participando do projeto SAP Comercial terão dedicação exclusiva, sendo substituídos por pelo menos 18 meses. A rigor, a substituição de chefia não necessita passar pelo processo seletivo, mas costuma ser feita por empregados da própria área, justamente por ser temporária. Ocorre, porém, que algumas divisões tiveram substitutos de fora da área, sem o menor conhecimento dos processos. Quais critérios foram utilizados? Amizade, simpatia, cor dos olhos?

### IRREGULARIDADE OU PERSEGUIÇÃO?

Eletricista da Celesc foi punido por postar em rede social vídeos de seu dia-a-dia no trabalho. A alegação da diretoria é que estava em direção insegura. Porém, em momento algum o trabalhador foi chamado para conversar e ter a oportunidade de explicar que estava em uma região de difícil direção e em nenhum momento faltou com a segurança. Não houve conversa, chance de defesa, nem advertência verbal, tendo sido feita somente advertência por escrito. Curiosamente, o empregado acabara de se candidatar a representante sindical. Coincidência?

## Modo de vida indígena e modo de vida não-indígena: uma grande diferença

A escola da Tekoá Marangatu, aldeia guarani em Imauí/SC, é, atualmente, a única do Brasil a oferecer magistério indígena. Ensina indígenas a serem professores bilingues, guarani-português, para que possam trabalhar em outras aldeias.

A escola segue o modo de vida guarani, o ñande rekó, ao mesmo tempo em que ensina aos guarani da Tekoá, o modo de vida dos não-indígenas, que é importante para que eles consigam se expressar fora da aldeia e se integrar melhor a um modo de vida diferente. E isso permite aos não-indígenas aprenderem com eles.

Na cidade, vivemos um modo de vida que, na sociologia, recebe o nome de capitalista industrial, onde se trabalha para pagar contas e, por termos dívidas, trabalhamos. Isso pode alienar a pessoa a um sistema no qual nem se sabe de onde vem sua comida, tudo chega pronto e rápido ao seu prato, basta ter dinheiro. Perde-se a conexão com a natureza e com a própria origem natural do ser humano e, assim, doenças como depressão e ansiedade, acabam se tornando comuns. O modo de vida industrial explora os recursos e as pessoas até a exaustão.

Já o modo de vida guarani é diferente: eles sabem de onde vem a comida e os recursos, pois conhecem os ciclos da natureza. E sabem que se não tratarem bem a natureza, tirando só o necessário para viver, não vai ter

comida. É um modo de vida que visa o equilíbrio e o respeito, sem exploração.

Aprendemos com o modo de vida guarani sobre o equilíbrio humano-natureza, coisa que perdemos no nosso cotidiano urbano, industrial, onde humanos são máquinas e natureza é só recurso de exploração.

Temos muito a aprender com os povos indígenas e a Ação Amigos da Aldeia, da ONG Instituto Sérgio Murilo, tem esse objetivo. Desde 2017, os voluntários da ONG são recebidos na aldeia como amigos, todo mês, levam donativos arrecadados entre pessoas conhecidas, e se sentam para escutar suas histórias. É uma rede de amigos que compartilham o valor da educação. O que aprendemos com a Tekoá é compartilhado em nosso Instagram – convidamos você a conhecer:

@kaminowazadojo e @zen\_jizenji

Saiba mais e venha ser um Amigo da Aldeia: [instituto-sergiomurilo.com.br/acoes/](http://instituto-sergiomurilo.com.br/acoes/).

Texto e foto de Juliana Frandalozo – Assessora de Comunicação do Instituto Educacional e Cultural Sérgio Murilo



\*FOTO TIRADA ANTES DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

